

EMBAIXADA DO BRASIL EM PRAIA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO LEITÃO

(2/1/2017 a 10/6/2020)

CARACTERIZAÇÃO DO PAÍS

As ilhas de Cabo Verde foram descobertas por navegadores portugueses em maio de 1460, sem indícios comprovados de presença humana anterior. Santiago foi a ilha mais favorável para a ocupação, e assim seu povoamento começou em 1462. Dada a sua posição estratégica, nas rotas que ligavam entre si a Europa, a África e o Brasil, as ilhas serviam de entreposto comercial e de aprovisionamento, com particular destaque para o tráfico de escravos. Cedo o arquipélago tornou-se um centro de concentração e dispersão de homens, plantas e animais.

2. Com a proibição do comércio de escravos e a constante deterioração das condições climáticas, Cabo Verde entrou em decadência e passou a viver com base numa economia de subsistência.

3. Europeus livres e escravos da costa africana fundiram-se num só povo - o cabo-verdiano - com uma forma de estar e viver muito própria, e o crioulo emergiu como idioma da comunidade majoritariamente mestiça.

4. Em 1956, Amílcar Cabral criou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), lutando contra o colonialismo e iniciando uma marcha para a independência.

5. Em 19 de dezembro de 1974, foi assinado um acordo entre o mencionado PAIGC e Portugal, instaurando-se um governo de transição em Cabo Verde. Este mesmo governo preparou as eleições para a formação de uma Assembleia Nacional Popular, que, em 5 de julho de 1975, proclamou a independência. A demarcação cultural em relação a Portugal e a divulgação de ideias nacionalistas conduziram à independência do arquipélago em julho de 1975. Em 1991, após o período de

partido único, que se seguiu à independência, foram realizadas as primeiras eleições pluripartidárias no país, ocasião em que foi instituída uma democracia parlamentar com todas as instituições de uma democracia contemporânea. Hoje é um país com estabilidade política e paz social, razão pela qual goza de crédito junto a governos, empresas e instituições financeiras internacionais.

6. Os recursos econômicos de Cabo Verde, por sua vez, dependem sobretudo da agricultura e da riqueza marinha. A agricultura sofre com frequência os efeitos de prolongados períodos de seca.

7. As culturas mais importantes são o café, a banana, a cana-de-açúcar, os frutos tropicais, o milho, diferentes tipos de feijão, a batata doce e a mandioca. O setor industrial encontra-se em pleno desenvolvimento, e pode-se destacar a fabricação de aguardente, vestuário e calçado, tintas e vernizes, conservas de pescado, extração de sal e principalmente a indústria do turismo. Banana, peixe congelado, conservas de peixe, lagostas, sal e também as confecções são os mais importantes itens da pauta de exportação cabo-verdiana.

8. A moeda corrente é o escudo. As remessas financeiras provenientes da imigração, o auxílio externo e a gestão cuidada da dívida ajudam a preservar a estabilidade da moeda do país.

9. Cabo Verde procura cada vez mais o desenvolvimento da economia com especial atenção para o caráter de entreposto comercial que desde o início sempre revelou. Aproveitando o grande potencial de clima tropical quente, quase 365 dias por ano, também o turismo desempenha um papel cada vez mais importante na economia com a prevista construção de mais algumas unidades hoteleiras.

10. Situadas a 455 km da costa africana, as dez ilhas que formam o arquipélago de Cabo Verde estendem-se por cerca de 4033Km², e foi estruturado pela contínua acumulação de rochas, resultantes de erupções sobre plataformas submarinas.

11. O arquipélago tem, de uma forma geral, aspecto imponente e majestoso. Algumas ilhas são áridas, mas em outras nota-se a presença de exuberante vegetação tropical.

12. Os ventos alísios, vindos do continente africano, dividem o país em 2 grupos, o de Barlavento, constituído pelas ilhas de São Vicente, Santo Antão, São Nicolau, Sal, Boa Vista e Santa Luzia. As ilhas do Sotavento, por sua vez, são Santiago, Maio, Fogo e Brava. O relevo da maior parte das ilhas é acidentado, com altitudes que ultrapassam os mil metros em algumas ilhas, chegando próxima a três mil metros na ilha do Fogo. As três ilhas mais orientais Sal, Maio e Boa Vista têm um relevo mais plano e um clima mais árido por estarem mais expostas aos ventos secos e quentes do Saara.

13. O clima das ilhas mais acidentadas é variado e com escassas chuvas. É temperado pela ação moderadora que o oceano e os fortes ventos alísios exercem sobre a temperatura, sendo que as médias anuais raramente se elevam acima dos 25 graus, quase nunca descendo abaixo dos 20 graus. A temperatura da água do mar varia entre 21 graus em fevereiro e março e 25 graus em setembro e outubro. É essa estabilidade climática que garante a possibilidade de fazer turismo todo o ano.

14. Em Cabo Verde, a taxa anual de crescimento demográfico e a mortalidade são baixas, comparadas às taxas médias de outros países de semelhante grau de desenvolvimento. A expectativa de vida é de 65 anos, tanto para homens como para mulheres.

15. A população residente estimada no país é de cerca de 500 mil habitantes, sendo uma população marcadamente jovem, com média de idade de 23 anos. A falta de recursos naturais em abundância e as escassas chuvas no arquipélago determinaram a partida de muitos cabo-verdianos para o exterior em busca de oportunidades de emprego mais rentáveis. No momento, a população cabo-verdiana emigrada é maior do que a que vive em todo o arquipélago de Cabo Verde.

PANORAMA POLÍTICO

16. No último dia 22 de abril, o Sr. Ulisses Correia e Silva completou quatro anos desde sua posse no cargo de Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, na esteira do êxito do seu partido MpD de centro-direita, nas eleições legislativas realizadas em 20 de março de 2016. Na ocasião, a vitória do MpD encerrou os longos quinze anos de hegemonia política do Partido Africano pela Independência de Cabo Verde PAICV de centro-esquerda, cuja história remonta aos primórdios dos longos embates pela emancipação política de duas antigas colônias portuguesas em território africano: Cabo Verde e Guiné-Bissau.

17. As eleições legislativas que resultaram na condução de Correia e Silva à chefia de governo realçaram, sobretudo, mais uma vez, a sempre louvada estabilidade das instituições democráticas de Cabo Verde. É válido ressaltar, a propósito, que, na África, dificilmente se encontrará outro país em que a alternância de poder transcorra de forma tão serena. As campanhas eleitorais cabo-verdianas continuam a ser tranquilas e as votações e apurações primam pelo clima respeitoso e até mesmo cordial entre vencidos e vencedores. Tal sentimento se verificou novamente nas disputas intrapartidárias, já em fase pré-eleitoral, ocorridas no presente semestre. Tudo isso constitui motivo de sincera admiração por parte dos observadores estrangeiros, entre os quais eu me incluo.

18. O corrente ano de 2020, ora dominado pelas ações governamentais de combate ao surto do novo coronavírus e suas consequências desviou bastante as atenções gerais do processo político em face das previstas eleições autárquicas (municipais), seguindo a mesma terminologia utilizada em Portugal, ainda no segundo semestre de 2020, bem como as eleições legislativas e presidenciais, ambas projetadas para 2021.

19. Ulisses Correia e Silva chegou ao poder em Cabo Verde sob a égide do reconhecimento realista de que, após quinze anos de permanência do PAICV, este partido cumprira seu ciclo de saturação. Na ocasião, houve uma justificável vontade de renovação de lideranças e também um sentimento, detectado em largas faixas do eleitorado, de que o PAICV poderia tirar proveito de uma experiência no exercício da oposição. Tal fato obrigou, na verdade, ao longo dos últimos quatro anos,

a uma inevitável revisão de posturas. A elite partidária aprendeu de novo a ser oposição, buscou aproximar-se do eleitorado jovem e enfrentou com galhardia seus movimentos de disputas internas.

20. Em qualquer observação mais profunda que se venha a fazer acerca dos enfrentamentos entre o PAICV e o MpD, será preciso levar em conta que a notável diferença entre eles não deita raízes nas ideologias que representam ou nas prioridades que assumem, mas nas circunstâncias históricas em que cada um se constituiu como partido político.

21. O PAICV é o partido fundador do Estado cabo-verdiano, tendo detido o poder, no primeiro período da história do país, por força de uma constituição que impôs o regime de partido único. O MpD, por sua vez, criado em 1990 como corolário da revisão constitucional que extinguiu o partido único, venceu as primeiras eleições legislativas ocorridas no país, em 1991, arrebatou o poder e se tornou, assim, um dos símbolos da fase democrática enfim inaugurada.

22. O PAICV é a versão cabo-verdiana do lendário PAIGC (Partido Africano pela Independência da Guiné e Cabo Verde), fundado em 1956, sob a liderança de Amílcar Cabral, o estrategista que formulou e implementou a doutrina sociológica, política e militar da qual resultou a independência de Guiné-Bissau, em 1973, e de Cabo Verde, em 1975.

23. Em tempos democráticos, o PAICV terá absorvido as lições advindas dos dez anos (1991-2001) em que se viu aliado do poder.

24. Ao reconquistar o Governo, o partido soube modernizar-se e também propagar com êxito a ideia de que o país deveria buscar transformar-se em vários setores de real importância, como, por exemplo, nas áreas de infraestrutura e de implementação de políticas públicas.

25. Quanto ao MpD, o partido é aquele que assumiu o Governo em 2016, após longa experiência oposicionista, que por certo muito contribuiu para o amadurecimento de suas lideranças.

26. Hoje, seus principais mentores parecem orientados por um realismo político, que se sente nas ações de governo e que, a rigor, sempre esteve presente desde os primeiros anos de sua história. Pode-se afirmar, a propósito, que o MpD, no exercício do poder, operou certas mudanças, se comparado ao partido da década de 90. A equipe de Ulisses Correia e Silva não demonstra qualquer fascínio especial em relação à onda neoliberal que norteava o partido em sua primeira fase governativa, isto é, de 1991 a 2001. O MpD de hoje parece estar aberto para explorar possibilidades de implantação de políticas sociais ousadas, apropriando-se, assim, de uma agenda que antes parecia privativa da centro-esquerda.

27. No plano externo, o que se verifica é uma permanente expectativa com respeito aos tradicionais aliados do Primeiro Mundo, em especial União Europeia (com Portugal no papel de elemento coordenador) e Estados Unidos.

28. É natural que Cabo Verde também dedique atenção a esquemas de integração no âmbito da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

29. Cumpre destacar, por fim, os movimentos realizados pela República Popular da China em direção a Cabo Verde. No presente quadro, com o avanço do novo coronavírus no país, a cooperação chinesa afirmou-se ainda mais, sob a forma de expressivas doações de equipamentos médicos de primeira necessidade.

POLÍTICA EXTERNA

30. Cabo Verde tem uma dimensão diplomática reduzida, em razão do pequeno tamanho de seu mercado interno e também de limitações administrativas da Chancelaria local, além da pequena rede de Missões diplomáticas cabo-verdianas existentes no mundo. Em função desses obstáculos, a política externa do país, no grande quadro internacional, tende a ser passiva, não obstante serem registrados alguns momentos de proatividade.

31. Nos 3 anos de minha gestão à frente da Embaixada em Praia, constatei que a mencionada passividade da diplomacia cabo-verdiana sempre sofreu abalos de intensidade variável nos capítulos agudos da crise crônica na Guiné-Bissau, país ao qual Cabo Verde está ligado por laços históricos, desde os tempos da notável liderança de Amílcar Cabral, época que remonta à própria criação do PAIGC e à formação de tropas integradas por cabo-verdianos e guineenses, na guerra travada contra as forças portuguesas coloniais. Os últimos acontecimentos políticos no instável país-irmão vizinho causaram profunda inquietação nos meios políticos locais, mas a verdade é que Cabo Verde, a meu ver, procura com frequência distanciar-se da problemática política guineense, como se tentasse evitar qualquer tipo de "contaminação" que viesse a colocar em risco sua reconhecida estabilidade. A verdade é que as relações bilaterais estiveram congeladas por um longo período. A situação só melhorou quando Domingos Simões Pereira emergiu na cena política. Tal relação mais favorável durou até a destituição do mencionado líder guineense do cargo de Primeiro-Ministro, ainda em 2015. A perspectiva de eleição, em 2019, de Simões Pereira animou governantes cabo-verdianos, mas o resultado eleitoral e seus desdobramentos conduziram Guiné-Bissau a uma nova crise, da qual ainda tenta desvencilhar-se. Na presente conjuntura, as relações entre Cabo Verde e seu antigo parceiro de tantas lutas de libertação no passado tendem a permanecer em seu estágio de inação habitual.

32. No quadro de proatividades diplomáticas de Cabo Verde no período 2018-2020, cumpre destacar o empenho na preparação para o exercício da presidência pro-tempore da CPLP, cujo cargo coube anteriormente ao Brasil (2016-2018). Em julho de 2018, como coroamento da Cimeira de Chefes de Estado e Governo, realizada na ilha do Sal, o então Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, assumiu a presidência pro-tempore da CPLP. Assinale-se, ademais, que tal fato ia ao encontro do recente trabalho diplomático desenvolvido por Cabo Verde em prol do relançamento dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), o antigo grupo que nos velhos tempos do colonialismo estruturou-se em torno da ação solidária comum e mostrou uma coesão que, no correr do tempo, acabaria por fragilizar-se, em face das transformações regionais e internacionais.

33. Vale frisar, ainda no elenco das proatividades, o apoio de Cabo Verde às iniciativas visando à formação da organização conhecida como "Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento". Nesse mesmo sentido, cabe uma menção muito especial à disponibilidade em sediar em Praia a projetada reunião da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), cuja realização aguarda o momento mais oportuno para a marcação de uma data.

34. Com respeito à África, a diplomacia cabo-verdiana segue em torno da CEDEAO, da qual figura como membro desde sua fundação. É válido assinalar, com efeito, que a atuação de Cabo Verde nessa organização é reduzida pelos seguintes motivos: a) em razão da dimensão da economia local da pequena projeção de sua influência política internacional, em comparação a países do porte de Nigéria, Senegal e Gana, por exemplo; b) o fato de Cabo Verde situar-se no meio do oceano, em área, portanto, fora dos limites do continente, dificulta naturalmente qualquer projeto de integração física da CEDEAO, que seria levado adiante a partir da contiguidade territorial entre países-membros da Comunidade.

35. Entre os parceiros tradicionais de Cabo Verde que pertencem ao Primeiro Mundo destacam-se dois grandes aliados: a União Europeia e os Estados Unidos, com os quais Praia incentiva relações especiais graças a mecanismos de cooperação estabelecidos em Bruxelas e Washington.

36. As relações entre a União Europeia e Cabo Verde são marcadas pela sempre lembrada parceria especial, longamente comemorada em 2018, por ocasião de seus dez anos de existência. Tal parceria facilitou muito o diálogo entre as partes e promoveu a dinamização das relações em todos os domínios. Além disso, a cooperação UE-Cabo Verde tem como pilar o Fundo Europeu de Desenvolvimento, principal fonte europeia para apoio à assistência técnica e financeira prestada ao arquipélago. No caso de Cabo Verde, aproximadamente 85% do montante disponibilizado por esse mecanismo estão destinados à ajuda orçamentária em projetos de redução da pobreza e crescimento econômico sustentável, especialmente aqueles ligados ao setor de água e saneamento.

37. No que diz respeito aos Estados Unidos, as relações são regidas basicamente pelo mecanismo intitulado "Millenium

Challenge Account". Trata-se de um programa do governo norte-americano que se destina a combater a pobreza mundial. Na análise dos pedidos de apoio financeiro no âmbito desse instrumento de ajuda internacional, Washington exige o cumprimento rigoroso de critérios de boa governança, democracia e transparência. Trata-se, a rigor, de uma recompensa dos Estados Unidos aos países que, de acordo com seus critérios, demonstram compromisso com o Estado de Direito, adotam efetivas medidas anticorrupção, promovem os direitos humanos, investem na educação e saúde e praticam políticas válidas de liberalização econômica e comercial. Cabo Verde é um dos pouquíssimos países já contemplados pelo referido "Millenium Challenge Account", o que confirma de forma inequívoca o prestígio do arquipélago perante os Estados Unidos.

38. Sobre a atuação de Cabo Verde na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa CPLP, é bom salientar que se trata de membro atuante e interessado nos diversos projetos que em suas reuniões plenárias são discutidos e implementados. A organização já foi dirigida por um Secretário-Executivo cabo-verdiano, o Embaixador Luís Fonseca, hoje aposentado, a quem coube a incumbência de lidar com questões particularmente delicadas, como a intrincada crise militar na Guiné Bissau em 2004 e a turbulência política em Timor Leste em 2006.

39. É bom lembrar, ainda, que a cidade da Praia é a sede do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), reconhecidamente visto como o ponto de partida da criação do que viria a ser a CPLP. Recorde-se, a propósito, que o IILP foi instituído ao longo da reunião de Ministros da Cultura dos países de língua portuguesa, realizada em São Luís do Maranhão, em 1989, na gestão do Presidente José Sarney, sendo Ministro da Cultura do Brasil o Embaixador José Aparecido de Oliveira, um dos grandes mentores da referida CPLP.

ECONOMIA E PROMOÇÃO COMERCIAL

40. No triênio 2017/2018/2019, de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, a economia local apresentou crescimento robusto, a taxas de 3,7, 5,1 e 5,7 por cento, respectivamente. Para

2020, em função da pandemia do novo coronavírus, entretanto, a previsão do governo é de um recuo de 5% do PIB. No período, registrou-se ligeira queda no ingresso de investimentos diretos estrangeiros, havendo o arquipélago recebido nos referidos anos, 98,4, 93 e 94 milhões de euros, respectivamente. Em que pese a dificuldade na obtenção de dados estatísticos confiáveis em termos setoriais, é de se supor que a maior parte desses recursos externos estiveram voltados para o turismo, em particular a construção de hotéis e melhoramento de aeroportos, em consonância com a altíssima prioridade conferida pelo governo ao setor, pilar central da economia do país. De fato, o setor turístico em Cabo Verde responde por 25% do PIB, 50% de sua captação de divisas e 20% do emprego. Cabe recordar, a propósito, que a estratégia nacional de desenvolvimento econômico está alicerçada na promoção do arquipélago como "hub" de ligação entre a África Oriental, a América do Sul, a Europa e os EUA, em função de sua condição geográfica.

41. Na área do comércio exterior, a balança comercial do país manteve-se tradicionalmente deficitária, com importações passando de 77,2 para 78,3 bilhões de escudos (cerca de 780 milhões de euros) entre 2017 e 2019, enquanto as exportações do país passaram de 4,9 a 6 bilhões de escudos (cerca de 60 milhões de euros). A economia do país encontra-se fortemente dependente dos recursos aportados pela cooperação internacional, pelas remessas de seus emigrantes e pelas divisas trazidas por turistas estrangeiros.

42. No plano bilateral, as exportações brasileiras apresentaram ligeiro crescimento no período, passando, segundo o MDIC, de USD 22,7 para 24,7 milhões no período, enquanto as importações pelo Brasil apresentaram queda significativa, passando de USD 93 para 8,7 mil. A Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 96,4% das exportações cabo-verdianas, com a Espanha em primeiro lugar isolado (77,5%). O continente europeu segue também sendo o principal fornecedor de Cabo Verde, com 79,6%, do montante total, com Portugal em primeiro lugar (42,9%) e Brasil em sexto (2,9%).

43. Durante o período em que estive à frente deste posto, além da organização da participação brasileira em feiras comerciais neste país, do atendimento às consultas de

empresários brasileiros, da organização de missões de empreendedores nacionais a Cabo Verde, dentre outras atividades regulares da promoção comercial, a embaixada buscou sempre estabelecer contatos com empresários brasileiros e cabo-verdianos interessados em incrementar significativamente as trocas comerciais entre os dois países, atualmente muitíssimo aquém de seu potencial. Tais contatos deixaram bem claro que o maior gargalo para o intercâmbio bilateral prende-se à ausência de uma linha marítima direta que permita o transporte competitivo de mercadorias - inclusive produtos frescos - vis-à-vis aos bens europeus que dominam a pauta importadora de Cabo Verde. O principal óbice ao estabelecimento de tal rota vincular-se-ia à falta de carga suficiente em termos de bens locais para viabilizar economicamente o trajeto Cabo Verde-Brasil. O principal produto de exportação cabo-verdiano que reúne as condições necessárias para otimizar o frete dessa almejada rota de navegação é o pescado.

44. A esse respeito, cabe recordar que, em razão da epidemia do Covid-19, teve de ser cancelada, em março último, a programada e tão aguardada missão de auditoria do MAPA/DIPOA a este país com vistas a realizar uma avaliação de equivalência do sistema de inspeção na cadeia cabo-verdiana do pescado. O deslinde da questão do certificado sanitário do pescado cabo-verdiano avulta, portanto, fundamental para a viabilização de rota marítima regular, que constituiria instrumento fundamental para o incremento das exportações brasileiras para este arquipélago.

DEFESA E SEGURANÇA

45. Cabo Verde ocupa posição estratégica no Atlântico Norte; em baixa latitude, o arquipélago se aproxima também dos "players" meridionais como prova seu pertencimento à ZOPACAS. As parcerias com a OTAN e os EUA (AFRICOM), no entanto, têm implicado maiores engajamentos do país.

46. No âmbito da chamada "Arquitetura de Iaundê", Cabo Verde foi escolhido para abrigar a sede do Centro Marítimo Multinacional de Coordenação da Zona. Tal escolha foi fortemente determinada por pressão dos EUA e da UE, que aportam recursos para o estabelecimento da referida

estrutura de segurança marítima. Dos vários determinantes para a expressiva presença militar norte-americana e europeia, avulta a possibilidade de controle das comunicações marítimas regionais. Elencam-se como determinantes da pressão ocidental o notável avanço chinês no continente africano e a recrudescimento da influência russa na região, ainda modesta em Cabo Verde.

47. Os EUA vêm marcando presença na formação, estruturação e fornecimento de equipamentos à força naval cabo-verdiana; ademais, autoridades cabo-verdianas já deixaram transparecer a intenção do governo em abrigar a sede da AFRICOM no arquipélago, em decorrência da entrada em vigor, em 2018, de Status of Forces Agreement (SOFA) ou Acordo de Estatuto de Forças, firmado por um país para operar forças militares em uma nação estrangeira.

48. A adidância de defesa e naval brasileira tem recebido manifestações informais de interesse de autoridades civis e militares locais e dos representantes dos membros da OTAN para uma maior ação presencial junto à costa ocidental africana. Nesse sentido, eventuais tratativas e processos decisórios concernentes a incremento da participação cooperativa e presencial brasileira no âmbito da "Arquitetura de Iaundê", particularmente em sua Zona G, estariam de fato embasadas, em tese, em recorte cabo-verdiano favorável, em face de: i) proximidade e posição geoestratégica em relação ao Brasil; ii) dinâmica de considerável porção do tráfego marítimo brasileiro; iii) da rota marítima comum de ilícitos como tráfico de drogas e pesca ilegal; iv) baixa incidência de crimes praticados por grupos armados nas águas jurisdicionais cabo-verdianas; v) estabilidade política e segurança urbana; vi) pleno apoio logístico local para meios navais e aéreos; vii) presença da Guiné-Bissau na Zona G e, ao sul, de outros membros da CPLP; e viii) sólida cooperação militar-naval existente na área de formação de pessoal.

49. Por ora, o Brasil marca efetivamente sua presença no âmbito da cooperação militar - em função direta da atuação da adidância de defesa e naval, sob a titularidade da Marinha Brasileira-MB desde 2014, em sequência à instalação da Missão Naval do Brasil em Cabo Verde-MNBCV em 2013. De fato, o Brasil vem tornando-se protagonista na capacitação de quadros

militares da Guarda Costeira cabo-verdiana, a par de manter a tradicional cooperação na formação de marinheiros, por intermédio do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros-PEPME. Soma-se a isso a constante assessoria, desde a implementação da MNBCV, com vistas à estruturação e ao desenvolvimento da Guarda Costeira de Cabo Verde-GCCV. O conjunto de atuações tem, por evidente, bastante peso na interlocução diplomática, além do evidente fortalecimento dos laços de amizade e cooperação.

50. A GCCV, um dos ramos das Forças Armadas de Cabo Verde, destina-se à defesa e proteção dos interesses econômicos do país em seu território marítimo e ao apoio aéreo e naval às operações terrestres e anfíbias. A condição arquipelágica do país faz do espaço marítimo nacional área estratégica para a economia e a defesa de Cabo Verde. Para o cumprimento de sua missão, a GCCV conta com quadros e equipamentos modestos.

51. O NMNBCV assessorou a GCCV, no Mindelo (ilha de São Vicente), na capacitação de pessoal em estabelecimentos de ensino da MB. Com a implantação da sede do NMNBCV, em julho de 2015, nas instalações do Comando da GCCV, foi possível ampliar as atividades desenvolvidas. O contato diário com o comandante da GCCV permitiu troca de experiências e informações para o andamento dos trabalhos do NMNBCV, além do que já vinha sendo realizado nas formações de militares no Brasil. Dessa forma, o NMNBCV, hoje, representa a principal consultoria da GCCV, bem como a cooperação brasileira ser a maior responsável por capacitação de praças e oficiais (estima-se mais de 70, em vários centros de formação da MB, desde a implantação da MNBCV).

52. Além da formação de quadros, o Brasil mantém ativa a visita de navios de guerra, que incluem exercícios navais, e representação. Desde 2017, contam-se ao menos quatro visitas importantes: as dos NPO Araguari e APA, a do veleiro Cisne Branco e a do Navio Escola Brasil. Registre-se, igualmente, no âmbito do estreitamento de relações na área, a visita, em 2018, do então comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, de profícuos resultados para a interlocução entre as esferas militares dos dois países.

53. Estando o Brasil na condição de membro observador do G7++ Amigos do Golfo da Guiné, a falta de maior integração poderia levar ao risco de não se ter acesso às estratégias informações produzidas; em contrapartida, eventual intenção de aprofundamento de participação levaria à necessidade de se disponibilizar maior aporte de recursos financeiros para o estabelecimento e manutenção da referida estrutura.

54. Cabe sublinhar, por fim, que o avanço da cooperação militar com Cabo Verde dos mencionados países e blocos, ditada fundamentalmente pelo interesse econômico, está em consonância com o pragmatismo da diplomacia do arquipélago, que tenta suprir necessidades por meio de cooperações internacionais, estimulando o assédio e competição entre atores antagônicos, como EUA/UE e China. Nesse contexto, a atuação do Estado cabo-verdiano com respeito à cooperação militar tem-se mostrado bastante dinâmica, com variados parceiros.

55. Em face de Cabo Verde estar posicionado estrategicamente na rota do tráfico internacional entre América e Europa, o posto avalia que eventual consolidação de adidância da Polícia Federal em Cabo Verde elevaria o nível de cooperação em segurança a ponto ideal. Nos últimos quatro anos, cresceu exponencialmente o número de brasileiros presos, provisoriamente ou por sentença, implicados com o tráfico internacional de drogas. Atualmente, o posto presta assistência a vinte e um detentos brasileiros, distribuídos em três ilhas, sendo cinco deles implicados em casos de avultado porte de drogas. A coordenação de esforços no sentido de impedir, o mais possível, a prisão de brasileiros fora da jurisdição nacional implicaria alívio para o ora sobrecarregado serviço consular da Embaixada, além de amenizar ponto negativo da agenda bilateral.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

56. Não obstante tenha me deparado com um cenário que já refletia uma pauta mais modesta de projetos de cooperação devido às restrições orçamentárias que condicionaram a viabilidade de algumas iniciativas, não posso deixar de reconhecer que os projetos levados a cabo, tanto pelo seu propósito, quanto pelos resultados qualitativos efetivamente alcançados nesses últimos três anos e meio compensaram e,

sem dúvida, extrapolaram as expectativas que a mera análise quantitativa pode equivocadamente ignorar.

57. Nessa senda, refiro-me ao projeto de criação do segundo Banco de Leite Humano (BLH), com o apoio da Fiocruz e do Ministério da Saúde do Brasil, no Hospital "Baptista de Sousa", na ilha de São Vicente, tão acalentado pela direção e pelos técnicos cabo-verdianos, e que contará com capacitações em aleitamento materno ministradas pelos técnicos cabo-verdianos da primeira fase do projeto, demonstrando que a cooperação prestada pelo Brasil em Cabo Verde, de fato, tem sido muito sustentável. O objetivo tão aguardado pelos técnicos cabo-verdianos e brasileiros é que o BLH promova, assim como na Praia, ganhos não somente para os seus beneficiários diretos (mães e recém-nascidos), mas também para toda a sociedade. No entanto, em face da situação provocada pela pandemia, a sua inauguração, prevista para o mês de abril, foi postergada para momento mais oportuno.

58. Igualmente importante foi o projeto "Escola de Todos", com o apoio da Universidade Federal de Santa Maria. É notável como a experiência brasileira contribuiu para capacitar professores de todas as ilhas de Cabo Verde a melhor responder às demandas de alunos com necessidades especiais e a introduzir uma perspectiva inclusiva na política educativa nacional cabo-verdiana. Com os esforços despendidos a partir desse projeto, apenas para citar um de seus ganhos, está a constituição de duas turmas de alunos surdos em Escola na Assomada (interior da ilha de Santiago) completamente inseridos na vida escolar. Derivando daí a mencionada qualidade da cooperação brasileira e a sua capacidade de promover a transformação social.

59. Outro exemplo foi o projeto "Atenção Primária à Saúde", com o apoio da Universidade Federal de Juiz de Fora. A iniciativa de natureza estruturante teve como objetivo fortalecer a rede descentralizada de saúde de modo a evitar o acúmulo de atendimentos nos dois hospitais centrais do país.

60. Recordo, também, pelo seu valor particular no contexto climático desfavorável que assola as ilhas subsaarianas nos últimos três anos de chuvas extremamente escassas, o apoio tão aguardado da renomada EMBRAPA na ação respeitante à

construção de barragens subterrâneas, cuja experiência partilhada pelos especialistas brasileiros tem sido replicada pelo Ministério da Agricultura de Cabo Verde.

61. Soma-se ainda a este rol o projeto de fortalecimento da Biblioteca Nacional de Cabo Verde, com o precioso apoio da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), sediada no Recife, no domínio da preservação do arquivo histórico e do tratamento documental e bibliográfico deste país.

62. Ressalto, ainda, que, após um breve interregno nos pedidos de cooperação diante das dinâmicas próprias dos regimes democráticos, que implicaram inevitavelmente modificações nas diferentes estruturas governativas, o cenário dá sinais de renovação das aspirações. Ultrapassado o período de transição, não posso deixar de assinalar o expresso desejo de reavivamento da intensificação das relações de cooperação entre Brasil e Cabo Verde.

63. Em decorrência do fato acima assinalado, com foco apenas nos últimos meses, várias instituições cabo-verdianas endereçaram demandas de cooperação ao Posto em diversos domínios como: a) a solicitação da Entidade Reguladora Independente da Saúde no domínio da regulação desse setor; b) a solicitação do Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual em domínios que dizem respeito a três instituições brasileiras diferentes; c) a solicitação do Ministério da Saúde de Cabo Verde à nova fase do referido projeto com a Universidade Federal de Juiz de Fora; d) a solicitação do Ministério da Educação de Cabo Verde de nova fase do projeto com a Universidade Federal de Santa Maria; e) a solicitação do Arquivo Histórico Nacional de intercâmbio com algumas congêneres brasileiras; e f) a solicitação do Banco de Cabo Verde de nova fase do projeto com o Banco Central do Brasil. Além de outras solicitações que estão sendo analisadas no foro multilateral. Todas as demandas encontram-se pendentes, interrompidas pelo contexto hostil criado pela pandemia.

64. Tal interesse de reativação da cooperação com o Brasil tem suas justas razões. De um lado, o reconhecimento cabo-verdiano da competência de instituições brasileiras como "ilhas de excelência" na gestão de políticas estruturantes é, com frequência, explicitado nos pedidos. De outro lado,

as instituições cabo-verdianas que já tiveram experiência de cooperação com o Brasil sublinham que a cooperação técnica brasileira pode proporcionar vantagens diferentes daquelas obtidas pelo arquipélago junto às demais cooperações recebidas de outros países e organismos internacionais.

65. Esse diferencial da cooperação técnica prestada pelo Brasil pode ser explicado por uma particularidade que é destacada e reiterada em todas as missões de especialistas recebidas pelo Posto, isto é, a capacidade de transmissão do conhecimento, bem como a forma de enfrentar os problemas sociais e solucioná-los numa perspectiva admiravelmente prática e resolutiva. Aliás, não é por acaso que na última capacitação promovida pelos especialistas da Universidade Federal de Santa Maria, sobre a temática da surdez nas escolas, a ação tenha sido referida como "grandiosa" pelos participantes cabo-verdianos. É essa habilidade brasileira de construção de respostas concretas que tem sido obtida e desejada nas parcerias solicitadas por Cabo Verde.

66. Por todo o exposto, sublinho e reafirmo que existe um grande potencial nas relações de cooperação entre Brasil e Cabo Verde, sobretudo demonstrada pela capacidade dos cabo-verdianos de alinhar as iniciativas de cooperação com o Brasil com as suas prioridades políticas, conferindo centralidade aos projetos na agenda das políticas públicas do país, bem como, do lado brasileiro, a disposição em compreender a realidade local de tal forma que as soluções possam ser mais ajustadas aos problemas enfrentados, contribuindo de modo ímpar para o fortalecimento das relações entre os países.

COOPERAÇÃO CULTURAL

67. Sob o impulso de diversos elementos históricos em comum, as afinidades culturais entre o Brasil e Cabo Verde foram lentamente cultivadas por séculos. O Centro Cultural Brasil-Cabo Verde, inaugurado em 2008, com sede na Cidade da Praia, constitui vetor central da cooperação cultural brasileira no país. Dotado de uma biblioteca com considerável acervo de literatura nacional, completamente reestruturada ao longo de minha gestão, tornou-se instituição de referência local na

promoção da língua portuguesa, bem como na divulgação da cultura brasileira.

68. Seguindo os objetivos da rede de Centros Culturais brasileiros no exterior, o CCB-CV destaca-se pelo ensino da língua portuguesa em sua variante brasileira: além de oferecer cursos de português em formatos diversos, desenvolve atividades em estreita interlocução com associações comunitárias e instituições da rede pública de ensino. Essas parcerias têm se materializado por meio de iniciativas bem-sucedidas, como o "Clube do Livro nas Escolas", "Cinema Itinerante nos Bairros", "Café com Letras", entre outras. Em anos recentes, ademais, distingue-se como única instituição na Cidade da Praia que oferece também aulas de língua cabo-verdiana (crioulo).

69. Cabe destacar, também como vetor de projeção da cultura brasileira, o Leitorado Brasileiro junto à Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Sua atuação abrange o ensino de disciplinas relacionadas à língua portuguesa e à literatura brasileira, ademais de atividades de extensão acadêmica.

70. Apoiado, portanto, por esses dois mencionados vetores, o Setor Cultural da Embaixada tem desenvolvido projetos em campos artísticos diversos, buscando dinamizar e integrar ao seu planejamento estratégico o Leitorado e o corpo docente do CCB-CV. Nesse sentido, tem logrado manter não somente uma agenda de iniciativas artísticas e culturais permanente, mas, também, estabelecer parcerias com interlocutores locais, a exemplo do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), do Instituto do Patrimônio Cultural de Cabo Verde, instituições de ensino secundário e médio, entre outras.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

71. No âmbito da cooperação educacional, a presença do Brasil em Cabo Verde é substancial e de longo curso. O Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), a despeito da diminuição do número de candidatos nos últimos anos, devido a vários fatores (em particular o significativo aumento de oferta de cursos superiores no país e a maior oferta de vagas em países terceiros), continua a ser referência para os jovens cabo-verdianos, com especial ênfase em cursos na área

da saúde. Nas últimas duas décadas, mais precisamente desde 2000, foram selecionados no âmbito do PEC-G perto de 3200 estudantes cabo-verdianos, o que corresponde a quase 40% do total de vagas do Programa ocupadas por alunos oriundos de países africanos. No Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), por sua vez, Cabo Verde é o segundo país africano com maior número de participantes, contando com 163 beneficiários entre 2000 e 2020. Somam-se ainda a esses números os 84 estudantes cabo-verdianos admitidos na UNILAB entre 2012 e 2019.

72. Cabe observar que a cooperação educacional entre os dois países não se limita ao envio de estudantes cabo-verdianos ao Brasil. Significativas transformações do sistema educacional cabo-verdiano foram impulsionadas por instituições brasileiras. Exemplo disso é a criação, em 2006, da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), cujo surgimento teve por lastro projeto de cooperação bilateral iniciado em 2004 e que mobilizou três ministérios brasileiros - da Educação, da Ciência e Tecnologia, e das Relações Exteriores, além do CNPq, da CAPES, de Universidades federais e do Governo do Estado do Ceará.

73. Na vertente do ensino educacional-militar, o Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME), oferecido pelo Estado-Maior da Armada, é muito valorizado pelas autoridades cabo-verdianas, cujos quadros tiveram a oportunidade de frequentar cursos do PEPME desde a década de 1980. Nos últimos dez anos, a procura por essa formação tem sido constante e estimulada pelas autoridades marítimas locais, havendo beneficiado cerca de 60 cabo-verdianos.

POLÍTICA MIGRATÓRIA E CONSULAR

74. Exercendo a Presidência pro-tempore da CPLP desde 2018, Cabo Verde vem demonstrando forte proatividade na defesa da política de abertura imigratória na Comunidade.

75. A condição de país i) cuja renda principal vem dos serviços de turismo e ii) com relevante diáspora (estimada em 1,5 a 2 vezes maior do que a população local) é determinante da importância do tema na agenda diplomática local. A estratégia do governo atual pode ser considerada

agressiva, uma vez que abriu mão, unilateralmente, do visto de pequena duração para várias nacionalidades, inclusive brasileira, com a expectativa de obter, a curto ou médio prazo, algum tipo de reciprocidade ou facilitação à concessão de vistos para cabo-verdianos.

76. A prestação de serviços consulares pela Embaixada é razoavelmente intensa, com emissão média de 200 vistos de visita de curta duração a cabo-verdianos e estrangeiros residentes. O principal propósito de viagem desse contingente é o abastecimento de pequenos comércios, incluindo informais, no mercado têxtil cearense. A presença de linha aérea direta entre o país e o Brasil, embora haja percalços frequentes de continuidade e qualidade de serviços, é o principal fator para o referido fluxo de comerciantes, seguido pelos estudantes beneficiários de programas de cooperação educacional.

77. A comunidade brasileira residente em Cabo Verde é estimada em 500 pessoas, incluídos aqueles com dupla nacionalidade (brasileira e cabo-verdiana). Boa parte de tal contingente compõe-se de missionários religiosos, seguidos por imigrantes em função de vínculo familiar, trabalhadores contratados e pequenos e médios empreendedores. Sua dispersão por pelo menos sete das nove ilhas dificulta o acompanhamento e a prestação de serviços consulares.

78. Tal dificuldade é replicada na assistência a detentos brasileiros, hoje dispersos em três ilhas do arquipélago, todos envolvidos com o tráfico internacional de drogas, problema assinalado na seção destinada a Defesa e Segurança. Cabe destacar, relativamente ao tema, que, ao assumir o posto, em janeiro de 2017, eram apenas quatro os presos de nacionalidade brasileira em Cabo Verde; atualmente, o contingente de nacionais detidos soma 21 pessoas.

79. A criação, em 2019, de dois Consulados Honorários, na ilha da Boavista e na ilha do Sal, bem como a nomeação de novo titular para o Consulado Honorário em São Vicente e Santo Antão, possibilitou maior efetividade à assistência a nacionais, que se mostrou muito importante neste ano, por ocasião de recorrentes episódios de retenção de brasileiros no serviço de imigração do aeroporto da ilha do Sal, mas,

especialmente, no contexto dos constrangimentos resultantes da pandemia da covid-19.